Jornal do CFFa

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA

Brasilia - Ano IX - Nº 20 - Janeiro/Fevereiro/Março de 2004



SUCESSO

Fonoaudiologia participa intensamente da 12ª Conferência Nacional de Saúde PÁG. 14

A ARTE DE EMPREENDER

Fonoaudiólogos descobrem novas oportunidades e apostam no crescimento da profissão PÁG. 11

Quer escrever um artigo para a Revista



Fonoaudiologia Brasil?

Então, fique atento às normas técnicas.

Para saber como escrever dentro das normas estabelecidas, acesse: www.fonoaudiologia.org.br

Dicas:

- Tabela não mostra. O correto é colocar: "observando a tabela..."
- Não se deve rebuscar o texto. Portanto, é melhor adiar à procrastinar
- Evite usar o verbo na voz passiva: será iniciado, será realizado
- O português é uma das línguas que mais possui vocábulos, por isso evite palavras ou frases estrangeiras

fonte: Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária

Índice



Sucesso

Fonoaudiologia participa intensamente da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Conheça aqui nossas propostas.

Página 14

A arte de empreender

Fonoaudiólogos descobrem novas oportunidades de negócio e apostam no crescimento da profissão.

Página 11

Entrevista

Nelson Maculan Filho, atual secretário da Secretaria de Educação Superior, fala das mudanças e desafios da educação no país.

Página 5

Homenagem

Em cena, Gracita Didier, fonoaudióloga de Pernambuco.

Página 25

Na Prateleira

Comece o ano com uma boa leitura. Veja as sugestões de livros que o CFFa traz para você.

Página 22

As opiniões emitidas em matérias assinadas, bem como os anúncios, são de inteira responsabilidade de seus autores.

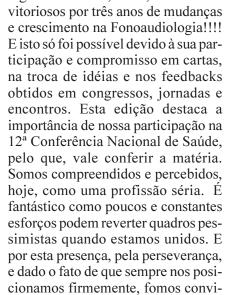
Fonoaudiologia conquista espaços.

E quer mais!

Iniciamos 2004 mais iluminados de queremos que esta luz permaneça ao longo deste ano!!! Se buscamos perspectivas positivas para nossa profissão este é o momento: que cresçam os concursos, que o fonoaudiólogo amadureça em relação à sua contratação, que as reportagens sejam mais constantes e o principal: que sejamos felizes!

Esta é a última edição desta gestão 2001/2004 e estou muito satisfeita e orgulhosa com o trabalho realizado.

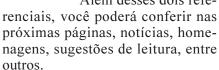
As diferenças são o nosso marco e não poderia deixar de mencionar o quanto é importante fazer parte desta gestão. Os trabalhos em plenária, emails. comissões decisões foram fortemente enriquecidos por debates, falas e pela profícua diversidade de experiências e conhecimentos oriundos das vivências e culturas regionais. Somos, todos,



dados, pela primeira vez, a estar na Comissão Organizadora da 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, em julho próximo, fato inédito por sermos a única profissão não odontóloga nesta organização. Enfim, por tudo isso, mais uma vez, parabéns à Fonoaudiologia. Continuamos contando com sua participação e seu compromisso na instituição, na clínica, na docência, onde quer que você atue, para continuarmos construindo uma profissão séria, só-

lida e valorizada no mercado, como a nossa merece ser.

Séria, sólida e empreendedora. Assim você pode ver nossa profissão na matéria "A Arte de Empreender". O Jornal do CFFa traz também uma entrevista exclusiva com o novo secretário da Secretaria de Educação Superior, Nelson Maculan Filho. Além desses dois refe-



Desejamos uma boa leitura e, como mensagem, deixamos uma frase de Helen Keller para você pensar. "Muitas pessoas trazem consigo a idéia errônea sobre o que constitui a verdadeira felicidade. Verdadeira felicidade não é obtida através da autogratificação, mas através da fidelidade a um digno propósito".



Maria Thereza Mendonça C. Rezende Presidente do CFFa

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende Presidente do CFFa

ABRIL

19º Encontro Internacional de Audiologia

Data: 29 de abril a 2 de maio

Local: Bauru-SP

Durante o evento será realizado o Fórum dos **Conselhos** para discutir a atuação dos conselhos

federal e regionais. Data: 1º de maio, às 11h Local: Teatro da USC

Informações: (14) 3235-8437 ou 3223-2100

www.centrinho.usp.br/eia_2004 E-mail: eia@centrinho.usp.br

I Seminário: "Novos Rumos na Política

da Educação dos Surdos" Data: 8, 9 e 10 de abril Local: Belém - PA

Informações: (91) 227-4079 ou 244-0766

E-mail: clebec@uol.com.br

JUNHO

I Simpósio sobre conceito de reabilitação corporal e orofacial Castillo Morales

Data: 26 de junho Local: Campinas-SP

Informações: (19) 3254-0342 ou 3294-9866

SETEMBRO

XXVII Congresso Internacional de **Audiologia**

Data: 26 a 30 de setembro Local: Phoenix - Arizona - EUA Informações: Dr. Ted Glattke E-mail: glattke@u.arizona.edu

OUTUBRO

XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Data: 6 a 9 de outubro Local: Foz do Iguaçu

EXPEDIENTE

DIRETORIA 7° COLEGIADO

Presidente

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende

Vice-presidente Patrícia Balata Diretora secretária

Ângela Ribas

Diretora tesoureira Christiane Camargo Tanigute

COMPOSIÇÃO DO 7º COLEGIADO Conselheiros Efetivos:

Edson Nahim Daher - RJ Giselle de Paula Teixeira - RI Celina Pieroni de Azevedo Rezende - SP Maria Thereza M. Carneiro de Rezende - SP Ângela Ribas – PR Hyrana Frota Cavalcante de Vasconcelos - CE Patrícia Balata - PE Christiane Camargo Tanigute - GO Maria do Carmo Coimbra de Almeida - MG

Nádia Maria Lopes de Lima e Silva - RS Conselheiros Suplentes:

Ana Luiza dos Santos Vieira - RJ Maria Cecília Greco - SP Hilton Iustino da Silva - PE Bruno Tavares de Lima Guimarães - CE Maria de Lourdes Campos de Santana - GO Marisa de Sousa Viana Iesus - MG Zulmira Osório Martinez - RS

COMISSÕES DO CFFa - 7° COLEGIADO

COMISSÃO DE ÉTICA Presidente

Celina Pieroni de Azevedo Rezende

Giselle de Paula Teixeira Maria do Carmo Coimbra de Almeida

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS Presidente

Hyrana Frota Cavalcante

Nadia Maria Lopes de Lima e Silva Giselle de Paula Teixeira

COMISSÃO DE LICITAÇÃO Presidente

Giselle de Paula Teixeira

Maria do Carmo Coimbra de Almeida Celina Pieroni de Azevedo Rezende Ana Lúcia Rodrigues Torres Ioelma Donato Camilo Oswaldir Borborema de Oliveira

COMISSÃO DE SAÚDE Presidente

Ângela Ribas

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende Hyrana Frota Cavalcante Giselle de Paula Teixeira

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Presidente

Edson Nahim Daher

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende Nadia Maria Lopes de Lima e Silva Christiane Camargo Tanigute Maria do Carmo Coimbra de Almeida

COMISSÃO DE ESTUDOS DA FONOAUDIOLOGIA NO MERCOSUL Presidente

Nadia Maria Lopes de Lima e Silva

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende Giselle de Paula Teixeira Maria do Carmo Coimbra de Almeida Edson Nahim Daher

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO Presidente

Patricia Balata

Hyrana Frota Cavalcante Christiane Camargo Taniqute Maria Thereza M. Carneiro de Rezende

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS Presidente

Ângela Ribas

Celina Pieroni de Azevedo Rezende Hyrana Frota Cavalcante

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO Presidente

Giselle de Paula Teixeira

Hyrana Frota Cavalcante Ângela Ribas Celina Pieroni de A. Rezende

CATECE - COM. DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA Presidente

Christiane Camargo Tanigute

Patricia Balata Ângela Ribas Nadia Maria L. de Lima e Silva

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Presidente

Maria do Carmo Coimbra de Almeida

Celina Pieroni de A. Rezende Giselle de Paula Teixeira Edson Nahim Daher

KBA WEB

COMUNICAÇÃO E MARKETING SCS On. 4. EDIFÍCIO NORDESTE. 6° ANDAR, SALA 601

EDITORAS

ELIZANGELA DEZINCOURT-1222/PA ÉRICA DOURADO-1198/PA

TECHNOARTE BUREAU E FOTOLITO DIGITAL

Diagramação. Ilustrações e Fotolito

REVISORA

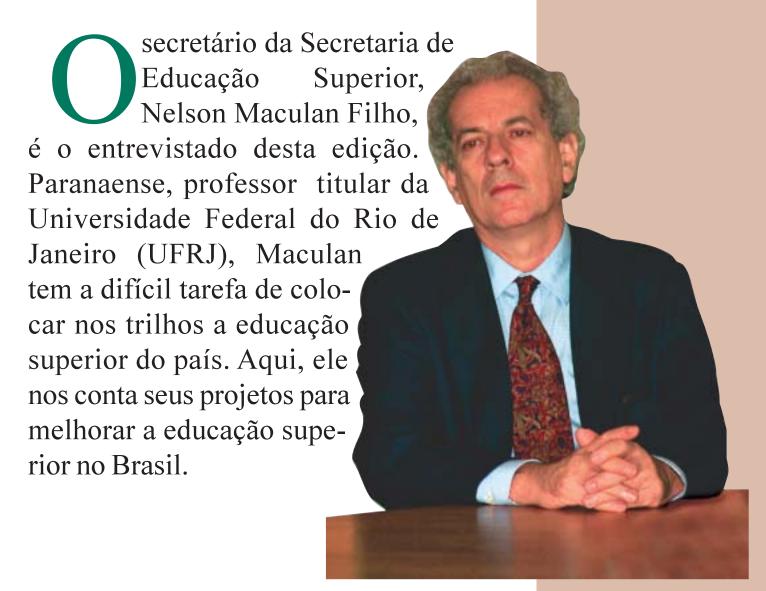
LAURISE RODRIGUES BURMANN

IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA BRASIL E EDITORA LTDA TIRAGEM 25 MIL EXEMPLARES

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa: SRTVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II, Bloco E, Salas 624/630 Cep: 70.340-902 - Brasília - DF - Fones: (0xx61) 322.3332/321.5081/321.7258 ● Fax: (0xx61) 321.3946 E-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br • Site: www.fonoaudiologia.org.br

Mudanças e desafios para a educação superior no Brasil





JCFFa - Como o senhor recebeu a notícia da nomeação para a Secretaria de Educação Superior?

Nelson Maculan -Para mim foi uma grande honra vir participar da equipe de trabalho do ministro Tarso Genro. Tenho certeza de que trabalharemos em sintonia. Da minha parte. seguirei com o meu otimismo nato todas as diretrizes do ministro para o avanço do ensino superior no país.

JCFFa -Que projetos o senhor

tem em mente para desenvolver frente à Secretaria?

Nelson Maculan - Primeiro, vamos cuidar da reforma universitária. Esta é uma prioridade do ministro Tarso Genro e também um compromisso do governo Lula. Além disso, tentarei avançar para possibilitar uma inclusão maior ao ensino superior das camadas mais discriminadas racialmente e mais pobres na nossa sociedade. Pretendo ir muito além para que os diplomas outorgados pelas instituições de Ensino Superior tenham padrões internacionais, com formação de recursos humanos de alto nível e integrados à realidade brasileira e a de outras nações.

JCFFa - Em relação à educação superior na área de saúde, como o senhor vê a profissão de tecnólogo?

Nelson Maculan - Para dar suporte à atividade da área de saúde.

JCFFa - Com relação ao Provão, como o senhor vê a Fonoaudiologia?

Nelson Maculan - O curso de Fonoaudiologia, que obteve nota 5,5 na avaliação do Provão, ficou atrás do curso de odontologia, que recebeu 5,6, mas os conceitos do Provão não podem ser comparáveis entre si, uma vez que não

refletem qualidades intrínsecas dos cursos e eles são inadequados para a orientação de políticas educacionais comuns a todos os cursos.

JCFFa - Qual sua posição quanto à redução da carga horária de cursos de graduação na área da saúde, em especial a da Fonoaudiologia, que hoje é de 4 anos? Isso não prejudica a formação do profissional?

Nelson Maculan - Em dezembro do ano passado, houve uma audiência pública sobre essa questão. Mas isso compete ao CNE definir. Enquanto não houver mudanças, continuam valendo os quatro anos de formação. Na qualidade de secretário da SESu, tenho uma cadeira no CNE e irei discutir a questão com os demais membros do Conselho.

JCFFa -Qual sua expectativa para o ensino superior nos próximos anos?

Nelson Maculan - As universidades brasileiras têm que andar em dois níveis: participar das soluções dos problemas atuais e pensar em formular soluções para os problemas do futuro. É um desafio duplo.

CFFa - O que a Educação Superior pode esperar de sua gestão?

Nelson Maculan - Teremos de preparar, até dezembro, um projeto de reforma universitária para ser enviado ao Congresso Nacional. Outra meta é a mudança no sistema de avaliação superior. Sabemos que o Provão não é suficiente. Vou apoiar a Medida Provisória que está na Câmara dos Deputados e fazer apenas algumas mudanças jurídicas.

Embora seja favorável a uma política de cotas nas universidades, a considero insuficiente para que os afrodescendentes tenham acesso ao ensino superior e consigam acompanhar os cursos de forma igual àqueles que têm recursos. Quem vai para o curso superior tem computador e dinheiro para comprar livros. Já quem entra pelo sistema de cotas muitas vezes nem pode pagar por fotocópias. Para resolver esse problema, buscaremos bolsas de estudos para os alunos e equipar bem os laboratórios.

As universidades brasileiras têm que andar em dois níveis: participar das soluções dos problemas atuais e pensar em formular soluções para os problemas do futuro





Prêmio Susann Schmid-Giovannini

A fonoaudióloga brasileira Ângela M. Vaccaro S. Alves recebeu o prêmio Susann Schmid-Giovannini 2003 durante o V Congresso Internacional Auditivo-Verbal, realizado no período de 3 a 5 de outubro, na cidade de Berchtesgaden, Alemanha. O trabalho clínico-terapêutico realizado pela fonoaudióloga Ângela Alves, em Brasília-DF, no tratamento de crianças deficientes auditivas, fundamentado no método auditivo-verbal, foi indicado e submetido a uma avaliação oficial pela Comissão "Susann Schmid Giovannini Award" e selecionado por este comitê entre terapeutas de vários países. Este é o quarto prêmio concedido e o primeiro recebido por uma fonoaudióloga da América Latina pela dedicação ao trabalho com as crianças deficientes auditivas e suas famílias.

N.R: o CFF a parabeniza a fonoaudióloga Ângela Alves pela conquista, o que garante ainda mais reconhecimento para a Fonoaudiologia.

Saúde vocal do professor

A Comissão de Educação e Cultura aprovou o parecer da deputada Neyde Aparecida (PT-GO) ao Projeto de Lei 1.128/03, que cria o Programa Nacional de Saúde Vocal do Professor da Rede Pública de Ensino. O projeto, do deputado Carlos Abicalil (PT-MT), prevê a realização de exames preventivos, além de alternativas, como o uso de microfones. O projeto segue para análise das Comissões de Seguridade Social e Família; de Constituição e Justiça, e de Redação.



(((vs))) VIBRASOM É ((Confiança Honestidade



- Audio 🐠
- Gerenciamento Audiométrico
- Estatísticas com Gráficos
- Comunicação com Audiometro
- Portaria 19-PCA

Calibração

 Moderno Laboratório montado com equipamentos de última geração da empresa Bruel & Kjaer

Aferido pelo Inmetro

Entre em contato e solicite maiores informações com o Departamento de Vendas: AVS-500

ANCAMENTO

100% Digital
Comunicação com computador
Última palavra em tecnologia

 VA, VO, LOG, CAMPO, tres tipos de mascaramento

TELEVENDAS: (0xx11) 4357-3382 www.vibrasom.ind.br

CFFa: único que concede título

É preciso desfazer uma confusão que sempre preocupa os recém-formados e aqueles que pensam em fazer uma pós-graduação lato senso, que corresponde aos cursos de aperfeiçoamento e especialização, ou a estrito senso, restrita ao mestrado, doutorado e pósdoutorado.

Os cursos de especialização no Brasil são regidos pela Lei 1.283 do MEC, tendo sido criados, originalmente, com a finalidade de preparar professores para a carreira universitária. Esses cursos saíram do âmbito exclusivo das universidades e passaram a ser regidos por normas dos conselhos federais e regionais e outras entidades de classe de cada categoria, como por exemplo, as sociedades científicas. Tais cursos são legais e reconhecidos pelas categorias profissionais, embora não sejam, necessariamente, credenciados pelo MEC, o que não lhes retira o valor, conforme o próprio ministério reconhece.

O CFFa é a única entidade da Fonoaudiologia a conceder títulos de especialista. Atualmente, existem quatro áreas de especialização: audiologia, motricidade oral, linguagem e voz. O conselho também determinou normas de funcionamento para os cursos de especialização que tivessem como proposta formar especialistas nas áreas de atuação profissional. Assim como os títulos emitidos por outros conselhos e categorias profissionais, o título fornecido pelo CFFa tem valor legal, embora não seja um título acadêmico ou universitário.

O conselho atribui o título de especialista nas diversas áreas para os fonoaudiólogos que tiverem realizado um curso devidamente credenciado pelo conselho e que sigam suas determinações quanto ao programa e carga horária. Ao final do curso o aluno recebe um certificado de conclusão, que deve ser enviado ao CFFa para análise e concessão do título. Então, lembre-se: quando for solicitar a concessão de seu título, envie o certificado de conclusão para o CFFa.

Telefone para deficiente auditivo

O município de São Paulo deu um passo à frente em relação à comunicação para deficientes auditivos. Em 7 de janeiro de 2004 foi aprovada a Lei nº 13.714 que dispõe sobre a implantação de



dispositivos para instalação de equipamentos de telefonia destinados ao uso de pessoas portadoras de deficiência auditiva, deficiência da fala e surdas em todas as edificações públicas e privadas onde haja acesso público, como escolas, hospitais, postos de saúde, estações e terminais de transporte, creches, instituições financeiras e prestadoras de serviços, comércio. Segundo o presidente do conselho fiscal da Confederação Brasileira de Desportos, Neivaldo Zovico, surdo de nascença, a aprovação da lei municipal foi uma vitória muito grande. Neivaldo aposta no reconhecimento desta lei e "na elaboração de uma lei federal que contemple os cerca de 5,7 milhões de surdos que vivem no Brasil". O CFFa apóia iniciativas como esta que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos deficientes físicos.

Acupuntura

Tramita Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) o

Projeto de Lei 1.549/03, do deputado Celso Russomanno (PP-SP), que disciplina o exercício profissional da acupuntura. Na avaliação do deputado, a regulamentação permite a implantação efetiva do serviço nos ambulatórios e hospitais públicos; melhora a formação dos acupunturistas; facilita a fiscalização, evitando pessoas despreparadas no exercício da profissão; reduz o custo da assistência médica; e diminui a importação dos medicamentos.

Pelo projeto, são considerados habilitados para o exercício profissional da acupuntura: 1) quem tiver diploma de nível superior em acupuntura, expedido no Brasil por escolas oficiais reconhecidas pelo governo federal; 2) os diplomados no exterior por escolas estrangeiras que ministrem disciplinas curriculares equivalentes em conteúdo e carga horária às das escolas de acupuntura oficiais reconhecidas pelo governo federal e que revalidem seus diplomas de acordo com a legislação em vigor; 3) os que, na data de entrada em vigor da nova lei, tenham diploma de nível superior na área de saúde e tenham feito cursos e estágios reconhecidos pelos conselhos respectivos; 4) os praticantes de acupuntura com exercício profissional efetivamente comprovado até a data da publicação da lei; 5) os que, na data de entrada em vigor da nova lei, tenham certificado de curso livre com carga horária mínima de 600 horas/aula teóricas e 300 horas/aula de prática ambulatorial ou tenham certificado de curso técnico reconhecido pelas secretarias de educação estaduais; e 6) os que se submetam e sejam aprovados no exame de suficiência junto ao Conselho Federal de Acupuntura, em até cinco anos da data de entrada em vigor da nova lei. Depois da CSSF, onde é relatada pelo deputado Roberto Gouveia (PT-SP), a proposta será analisada pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público, Constituição e Justiça e de Redação. Se aprovada pelas três comissões, como tramita em regime conclusivo, seguirá diretamente para o Senado.

É hora dos fonoaudiólogos se unirem e enviarem e-mails ao deputado Roberto Gouveia (dep.robertogouveia@camara.gov.br) solicitando a aprovação do projeto como está. O CFFa agradece a colaboração e apoio de todos, afinal, essa luta é da Fonoaudiologia.

O CFFa comunica que os processos que tramitam na Justiça Federal, em referência à Resolução do Conselho nº 272/01, ainda estão em fase de julgamento. O CFFa está atento quanto ao andamento dos mesmos. Desta forma, essa Resolução continua suspensa até o julgamento final das ações.

Teste da orelhinha

Aguarda apreciação na Comissão de Seguridade Social e Família o Projeto de Lei 1.872/03, do deputado Durval Orlato (PT-SP), que torna obrigatória para recém-nascidos a realização do exame "Emissões Otoacústicas Evocadas (EOE)", conhecido como "teste da orelhinha". O exame avalia se o bebê apresenta perda auditiva. O teste será obrigatório e gratuito em todas as maternidades, hospitais, postos e centros de saúde públicos ou privados conveniados ao Sistema Único de Saúde

(SUS). A matéria foi anexada e tramitará em conjunto com o Projeto de Lei 6.951/02, do deputado Pompeo de Mattos (PDT-RS). O relator, deputado Adelor Vieira (PMDB-SC), apresentou parecer pela aprovação das proposições na forma de um substitutivo aos textos. A matéria será também apreciada pelas Comissões de Constituição e Justiça e de Redação, que vai analisar a sua constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa.

O Rio Grande do Sul já garantiu a

realização deste tipo de exame. Foi aprovado no dia 8 de dezembro, por unanimidade, projeto de autoria do vereador Aldacir Oliboni (PT) que obriga a realização de triagem auditiva neonatal universal (tanu) - também conhecido como o "teste da orelhinha" - em recém-nascidos nos hospitais e maternidades de Porto Alegre. Conforme a proposta, esse teste deverá ser realizado até as primeiras 72 horas de vida do recém-nascido. É mais uma vitória da Fonoaudiologia.

Fonoaudiólogo perito

Agora é lei. A Secretaria Municipal de Administração do Rio de Janeiro criou o cargo de fonoaudiólogo perito na secretaria. É a Lei 3.630, publicada no Diário da Câmara Municipal no dia 3 de setembro de 2003. Com a lei, o profissional pode emitir laudo fonoaudiológico e pareceres relacionados à comunicação oral e escrita, voz e audição; planejar, elaborar, implantar e executar programas de educação e saúde relacionados à prevenção da voz e audição e solicitar exames e avaliações complementares, a quaisquer profissionais da área de saúde, que auxiliem no diagnóstico e na evolução do tratamento fonoaudiológico.

Estágio profissional

Figue de olho. A Lei nº 6.494/77 (com alterações feitas pela Lei nº 8.859/94) é clara ao considerar que serão considerados estagiários apenas os alunos regularmente matriculados em cursos vinculados ao ensino público e particular, devendo estar, comprovadamente, frequentando cursos de nível superior, profissionalizante de 2º grau ou escolas de educação especial. A lei não menciona a possibilidade de incluir-se, entre estagiários, os profissionais já graduados, de maneira que, qualquer resolução que consagre no conceito de estagiários profissionais já graduados está indo além do permitido em lei. Por isso, fonoaudiólogo, fique atento e denuncie ao conselho da sua região irregularidades que possam acontecer nesta área.

Código de Ética na reta final



CELINA PIERONI DE A. REZENDE, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ÉTICA DO CFFA

Depois de três anos de trabalhos intensos, a elaboração do Código de Ética foi encerrada. Um dos grandes diferenciais desse código foi o fato de ele ter contado com a colaboração da comunidade fonoaudiológica. A participação se deu através de fóruns, debates, congressos, questionários, entre outros.

Outro diferencial marcante é que com o crescimento da Fonoaudiologia o código passou a ter uma abrangência maior, não se

centrando apenas na relação terapeuta-paciente.

O novo Código de Ética, organizado pela Comissão de Ética do CFFa e CRFa's, será aprovado em março e deverá chegar em breve às mãos dos fonoaudiólogos.

Posse da SBFa

No dia 17 de dezembro, em cerimônia ocorrida na sede da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, tomou posse a diretoria para o mandato 2004-2005. Além dos membros da atual diretoria e parte da nova diretoria, estiveram presentes os representantes dos comitês (atuais e futuros) e Maria Thereza Rezende, presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Pesar

Faleceu no dia 23 de fevereiro, no Rio de Janeiro, Pedro Bloch. Foniatra, jornalista, escritor, Pedro Bloch morreu aos 89 anos. O CFFa se solidariza com familiares e amigos daquele que teve marcante participação no início da Fonoaudiologia no Brasil.

Portal da Capes

A renovação de contratos com editoras e representantes do setor foi a salvação do portal gratuito da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A Capes conseguiu economizar US\$ 5 milhões (25%) na renovação de contratos mais longos para este ano. Os contratos, que eram anuais, passaram a ter prazos de até cinco anos. Com isso, o portal de acesso gratuito a publicações científicas para estudiosos brasileiros consegue superar a fase difícil pela qual passou, sendo, inclusive, ameaçado de extinção do mundo virtual.

No novo modelo, 129 instituições podem usar o site da Capes: www.periodicos.capes.gov.br. Até 2000, somente 72 delas recebiam as versões impressas.

Parabéns! Essa é mais uma vitória da educação no Brasil.

Educação

Fonoaudiologia dispara em 2º lugar no Provão

A avaliação do Provão mostrou que as universidades brasileiras não andam muito bem das pernas. Neste cenário de conceitos baixos, a Fonoaudiologia pode comemorar uma conquista inédita: o segundo lugar por área de conhecimento. Apenas 2 das 26 áreas obtiveram média geral acima de 50: Odontologia, com 56, e Fonoaudiologia, com 55,7. A pior média geral foi de Letras, 19,7. No ano passado, de 24 áreas analisadas, apenas a Odontologia obteve média acima de 50 pontos. Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pelo Provão, é um equívoco interpretar os conceitos como indicadores de padrão único de qualidade.

Dos 5.897 cursos avaliados em 2003, 58,2% tiveram média variando de 20 a 40 pontos, em uma escala de zero a cem, o que equivale ao conceito D. E 11,9% ficaram abaixo de 20 pontos, com conceito E. Nenhum obteve média acima de 80, o que representaria o conceito A. Os dados estão disponíveis no site: www.inep.gov.br.

Planos de Saúde

A presidente do CFFa, Maria Thereza Rezende, foi recebida na Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) para discutir a inclusão do fonoaudiólogo nos planos de saúde. Maria Thereza apresentou estudo, realizado pelo CFFa e Conselhos Regionais, das tabelas utilizadas pela ANS: Hospitalar com obstetrícia e da AMB. Na análise, foram destacados os procedimentos onde o fonaudiólogo atua. A intenção é mostrar a importância da Fonoaudiologia e garantir a inclusão nos planos de saúde. Maria Thereza já teve um primeiro encontro no Conselho

Nacional de Saúde com o diretor-presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos. Na ocasião informou que, em 2003, o Conselho Federal de Fonoaudiologia foi convidado pela Câmara dos Deputados a expor o porquê da necessidade de inserção do profissional nos planos de saúde. "Demonstramos naquela ocasião que ter o profissional fonoaudiólogo na equipe melhora a qualidade de atendimento e não onera o orçamento do plano. Deve-se, sim, otimizar a distribuição de recursos", ressaltou Maria Thereza. A presidente do Conselho aguarda reunião com Fausto.

Classificação Brasileira de Ocupação

O CFFa solicitou ao Ministério do Trabalho a mudança da Classificação Brasileira de Ocupação. Nela, a Fonoaudiologia está relacionada juntamente com as demais terapias como a fisioterapia, o que não permite saber ao certo qual o trabalho do fonoaudiólogo. O pedido foi feito em 2002 e o ministério informou que até abril será feita uma nova classificação.



Linha Completa de Audiômetros, Imitanciômetros, OAE e Cabines Audiométricas









Capitas de Sal - Fone: (54) 223.5565 - Fax: (54) 221.4397 - Errall: venonox@oenon.com.tr

Cabine Audiométrica

A ARTE DE EMPREENDER

Profissionais apostam em novas oportunidades de negócio e no crescimento da Fonoaudiologia

brasileiro realmente está mudando seus hábitos e conceitos. Uma pesquisa mundial sobre empreendedorismo mostrou que está ocorrendo mais a abertura de negócios por percepção de novas oportunidades do que por necessidade. Os profissionais de Fonoaudiologia também não fogem dessa regra e aos poucos estão descobrindo e mostrando seu talento, além de muita força para empreender.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) realizou pesquisa mundial sobre empreendedorismo e verificou que, em 2003, a maioria dos negócios (53%) foi aberta no Brasil pela percepção de oportunidades e não como acontecia há dois anos, quando os negócios vinham sendo abertos mais por necessidade. A pesquisa feita em 31 países concluiu que o Brasil está em sexto lugar na lista dos que mais criam pequenas empresas.

A fonoaudióloga Elisa Altmann é um bom exemplo do que seja espírito empreendedor. A começar pela decisão pelo curso de Fonoaudiologia, escolhido por ser uma profissão nova. "A paixão pela Fonoaudiologia surgiu quando conheci realmente o que era esta profissão enquanto cursava a faculdade", explica.

Depois de se apaixonar pela profissão, Elisa decidiu que não seguiria ape-



"A criação de técnicas e materiais depende de um olhar clínico, no qual as idéias ocorrem e que deve ser acompanhado de muito estudo e pesquisa antes que atinja seu público-alvo"

nas a carreira convencional do consultório. Incentivada pela busca de resultados terapêuticos mais assertivos, teve a mola propulsora para as inovações. Elisa desenvolve materiais fonoaudiológicos e cria técnicas para melhorar os resultados terapêuticos. "A criação de técnicas e materiais depende de um olhar clínico, de um momento especial, no qual as idéias ocorrem e que deve ser acompanhado de muito estudo e pesquisa antes que atinja seu público-alvo", lembra.

As técnicas terapêuticas e materiais criados ao longo dos anos, assim como as

publicações, vêm auxiliando tanto pacientes como profissionais que se interessem pela área. As idéias não param de surgir na cabeça de Elisa. "A idéia do uso do paquímetro para medidas faciais e orais, por exemplo, me ocorreu ao ver este instrumento sendo utilizado numa oficina mecânica para a obtenção de uma medida precisa. Isto foi em 1986. No dia seguinte, adquiri um paquímetro digital que, posteriormente, substituí pelos de plástico, menos precisos, porém mais fáceis de serem esterilizados'".

Para Elisa, o primeiro empreendimento para quem trabalha na área de saúde é o bom atendimento aos pacientes e o bom contato com os profissionais. "Empreender também é escolher pessoas competentes para trabalhar junto com você. Assim, considero minhas cinco assistentes, um dos meus maiores empreendimentos".

O criar e o modificar fazem parte do dia-a-dia de muitos fonoaudiólogos no Brasil e no mundo inteiro, e foi assim que surgiram os materiais Altmann.

Atualmente, a fonoaudióloga trabalha no projeto de um novo instrumento para terapia miofuncional e no desenvolvimento de dois sites. A receita do sucesso de Elisa pode ser seguida por qualquer um: auto-confiança, dedicação, garra e energia para transformar idéias em ações concretas.

Já <u>Heliane Campanatti Ostiz saiu da</u> faculdade de Fonoaudiologia, em 1983, ressentindo-se do mercado pela carência de livros e produtos para terapia fonoaudiológica. Dessa oportunidade de mercado nasceu, em 1986, a Pró-Fono, especializada em produtos especializados para a Fonoaudiologia.

A Pró-Fono é uma empresa de fonoaudiólogos para fonoaudiólogos e está direcionada à materialização do conhecimento científico da Fonoaudiologia brasileira em forma de livros, artigos de periódico científico, de produtos para terapia fonoaudiológica ou cursos em vídeo. "Lembro-me do tempo em que fazíamos, manualmente, pesos em espátulas de madeira para fortalecimento dos lábios; em que fazíamos exercícios de abertura de boca utilizando pregadores de roupa; em que utilizávamos hóstia para vedamento labial; em que a editora mais próxima da Fonoaudiologia brasileira estava na Argentina; em que quase não se fazia pesquisa, não existiam artigos para o nosso periódico". Hoje, a realidade é outra", constata Heliane.

Mudar para empreender

A fonoaudióloga Márcia Salomão saiu do Rio de Janeiro para morar em Belém (PA) sem muita noção das oportunidades de mercado. Quando chegou na "cidade das mangueiras" começou a trabalhar em uma clínica, recém-inaugurada, com uma equipe multidisciplinar.

Em pouco tempo já estava com o consultório montado. Decidida a difundir a Fonoaudiologia, juntamente com mais duas colegas, fundou o Pró-núcleo de Fonoaudiologia e apoiou o movimento pelo reconhecimento profissional em Brasília.

Era só o começo de uma trajetória de muito empreendimento. Em 1989, o



"Lembro-me do tempo em que fazíamos, manualmente, pesos em espátulas de madeira para fortalecimento dos lábios; em que a editora mais próxima da Fonoaudiologia brasileira estava na Argentina; em que quase não se fazia pesquisa, não existiam artigos para o nosso periódico. Hoje, a realidade é outra"

grupo criou a Associação dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará (AFEPA), com apenas 10 associados. "Nos anos seguintes, lutamos pelo reconhecimento da Fonoaudiologia junto à população paraense e profissionais da área da saúde", lembra Márcia.

Em 1995 começou o trabalho para a criação do curso de Fonoaudiologia na Universidade da Amazônia, que iniciou em 1997.

Márcia é o exemplo que o empreendedorismo pode ser desenvolvido de várias formas e é uma recompensa pessoal a um trabalho de vida. "Ser competente no que se dispor a realizar; estudar muito, principalmente os profissionais que estejam longe dos grandes centros de informação; procurar estar atualizado nos assuntos que envolvem a sua profissão; fazer sempre o melhor que puder. Não ser acomodado. Pensar, constantemente, no próximo passo a ser dado para crescer como profissional e no auxílio do crescimento da profissão são meus lemas de vida", destaca a fonoaudióloga.



"Estudar muito, principalmente os profissionais que
estejam longe dos grandes
centros de informação;
procurar estar atualizado nos
assuntos que envolvem a sua
profissão; pensar, constantemente, no próximo passo a
ser dado para crescer como
profissional e no auxílio do
crescimento da profissão são
meus lemas de vida"



Dicas de como ser um bom empreendedor

Lidar com os riscos

Como empreendedor é essencial que tenha disposição para correr riscos, mas todo o cuidado é pouco. Arriscar é enfrentar desafios conscientemente porque disso depende o seu sucesso. Seja capaz de conviver e sobreviver a essa instabilidade.

Os riscos fazem parte de qualquer atividade e você só precisa administrá-los.

Ter iniciativa e ser otimista

Um empresário de sucesso deve ser criativo e fazer muita pesquisa. A iniciativa envolve decisões ousadas na procura de uma realização e independência. Determine os próximos passos do rumo da sua vida e seja otimista na sua concretização. Enfrente os obstáculos com confiança e tenha como meta o sucesso.

Conhecer o ramo

É essencial que conheça o mercado e o ramo em que pretende atuar.

Desse modo, é mais fácil perceber as hipóteses de sucesso e prevenir-se em relação a percalços que possam surgir. Se não possui um bom conhecimento do ramo, procure aprender tudo sobre o seu negócio com a ajuda de clientes, colaboradores, parceiros. Lembre-se de que precisa se manter atualizado e em constante aprendizagem.

Ser curioso

Se quer ser um empreendedor de sucesso, prepare-se para
pesquisar novos caminhos,
seja nas férias ou no trabalho,
nas revistas ou em frente à
televisão. Um empreendedor
necessita estar sempre atento
às oportunidades de negócio.
Não se canse de procurar
porque pode sempre surgir um
empreendimento melhor.

Saber organizar

A organização é fundamental para o sucesso de qualquer negócio. Entenda por organização possuir os melhores recursos, como a aplicação de recursos humanos, materiais e financeiros, e integrá-los de uma forma lógica, racional e harmoniosa. Defina metas e garanta a execução dos trabalhos dentro do prazo estabelecido.

Ser líder

Para ser um empreendedor é necessário ter boa capacidade de liderança. Tem que organizar, redirecionar esforços e manter a motivação dos seus colaboradores, definindo objetivos e métodos, ao mesmo tempo que implementa um bom relacionamento entre a equipe de trabalho. Dê um pouco de liberdade para conseguir extrair o que há de melhor neles e estabeleça uma relação interpessoal expondo e ouvindo as suas idéias.

Desde 1988 Ajudando pessoas a encontrar soluções para ouvir melhor



APARELHOS
Digitals
100%
Programdveis

- APARELHOS AUDITIVOS
 - PILHAS
 - MANUTENÇÃO

Seja nosso representante. Atendemos revendas e representantes em todo Brasil.





- Super 60
- Paragon 4
- AGC-0
- Paragon 2
- Intra Plus
- Simplex
- Classic
- Foundation
- Retros



São Paulo - Rua Sete de Abril, 97, Sala 2A - Telefone (11) 3211-7105 Fax (41) 3211-7105 - CEP 01043-000 - São Paulo - Brasil Curitiba - Rua da Glória, 235 - Telefones (41) 352-2611 e 254-2840 Fax (41) 254-2588 CEP 80030-060 - Paraná - Brasil

SUCESSO











Fonoaudiologia mostra sua força na 12° Conferência Nacional de Saúde

Brasília esquentou no período de 7 a 11 de dezembro de 2003, quando foi realizada a 12ª Conferência Nacional de Saúde, após a realização progressiva das Conferências Municipais e Estaduais de Saúde. O tema "Saúde: um direito de todos e dever do Estado - A saúde que temos, o SUS que queremos" reuniu mais de cinco mil brasileiros vindos de todos os cantos do país para discutirem os avanços e impasses do Sistema Único de Saúde durante cinco dias. A Conferência foi organizada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Oministro da Saúde, Humberto Costa, se comprometeu a acatar as deliberações da conferência. Desta vez, é a sociedade quem vai escrever o programa do governo federal na área de saúde. A Conferência foi o momento de apontar os novos desafios no processo de consolidação das diretrizes da universalidade, integralidade e equidade que regem o sistema.

Humberto Costa destacou que a Conferência é o princípio de uma era de reparos nas distorções verificadas no sistema de saúde. Ele ainda creditou ao atual governo a oportunidade de realizar uma política sanitária originária dos usuários e trabalhadores do sistema. "É um compromisso do governo trabalhar intensamente para colocar em prática todas as proposições da 12ª CNS. Elas é que vão direcionar as políticas de saúde para os próximos anos", afirmou o ministro da saúde, Humberto Costa.

A conquista é do povo. A conquista também é dos profissionais da Fonoaudiologia que, representados pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, conseguiram garantir vagas como delegados para conferência no Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (FENTAS), onde está representado. Assim como no Conselho Nacional de Saúde.

A conquista não foi fácil. Inicialmente, o Conselho possuía apenas três vagas, que foram ampliadas para quatro e, no dia da conferência, eram seis os delegados pelo CFFa: Maria Thereza Rezende, Patrícia Balata, Micheline Reinaldi. Fábio Lessa, Edilene Liebentritt, Maria Teresa Cavalheiro e de última hora, a surpresa, o CFFa conquistou mais uma vaga de delegado para a fonoaudióloga Sandra Murat, que vinha como observadora, representando o CRFa 2ª Região. Além desses, mais quatro delegados foram eleitos pelas Conferências Estaduais: Sandra Vieira (CRFa 2ª Região), Sheila Cruz (CRFa 1ª

DELEGADOS DO CEFA E DAS REGIONAIS DEFENDEM PROPOSTAS PARA A FONOALIDIOLOGIA

Região), Sheila Marino (CRFa 1ª Região) e Maria de Fátima Belerique (CRFa 1ª Região). Também participaram da Conferência as estudantes de Fonoaudiologia Natalie Argolam, membro da executiva Nacional dos Estudantes da Bahia, e Brunna Luckwu de Lucena, da Denefono, de Pernambuco.

"Nossa responsabilidade em participar da conferência é muito grande, pois não estamos lutando apenas pelo reconhecimento e inclusão da Fonoaudiologia, mas também pelos direitos dos trabalhadores, já que os conselhos podem garantir estratégias adequadas que qualifiquem a vida do trabalhador de saúde, assim como, o usuário que utiliza os serviços dos nossos profissionais", explica Maria Thereza.

A Conferência contou com 10 eixos temáticos: direito à saúde, a seguridade social e a saúde, a intersetorialidade das ações de saúde, as três esferas de governo e a construção do SUS, a organização da atenção à saúde, gestão participativa



e controle social, o trabalho na saúde, ciência e tecnologia e a saúde, o financiamento do SUS e a informação e comunicação em saúde.

Nos cinco dias em Brasília, os representantes da Fonoaudiologia se concentraram em dois eixos: direito à saúde e organização da atenção à saúde, onde foram discutidos os assuntos de interesse da Fonoaudiologia e aprovadas várias propostas levadas pelo grupo.

O resultado não poderia ser outro: a inclusão de várias propostas no relatório que será encaminhado para votação dos delegados, já que foi impossível votar durante a conferência o relatório final. Esse relatório será encaminhado para a votação dos delegados em março. A previsão do Conselho Nacional de Saúde é que em abril seja publicado o relatório final.

As principais propostas do CFFa foram para inclusão do fonoaudiólogo nas equipes multiprofissionais e interdisciplinares que hoje estão em diferentes programas do governo federal como o Programa Saúde da Família. Além disso, o Conselho brigou para inclusão de ações de prevenção e reabilitação da voz no Programa de Saúde do Trabalhador, assim como a implantação do programa de saúde da comunicação nos três níveis de atenção.

A 12ª Conferência Nacional de Saúde encerrou depois da visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao evento. Com mais de cinco mil pessoas presentes na plenária final, que votaria as propostas a serem incluídas no relatório final, o presidente lembrou que a luta pela construção do SUS já vem desde quinze anos atrás e que, durante o seu governo, essa luta deve continuar. "Muitas vezes, nós precisamos ser cobrados para não esquecermos os compromissos com a saúde neste país", ressaltou Lula.

O CFFa acompanha atentamente esse período de pós-Conferência para garantir que suas proposições sejam aprovadas. Mas alerta os fonoaudiólogos que a luta está apenas começando, e que é preciso ter um olhar atento ao cumprimento do que ficar definido no relatório final da Conferência.

Propostas da Fonoaudiologia

Várias propostas foram discutidas e incluídas no relatório. Mas é preciso lembrar que o processo de votação da 12ª Conferência não está concluído. No mês de março a comissão organizadora encaminhará para todos os delegados as

propostas e destaques não votados, para que possam se manifestar. Só então, após a apuração dos votos, a comissão organizadora preparará o relatório final dando certeza das proposições aprovadas. Confira na próxima página.

EU ESTAVA LÁ

"Nós, fonoaudiólogos participantes da Conferência, ficamos meio que encantados meio que surpresos ao participarmos com voz e voto da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Pela primeira vez. Conquista impensável, há tempos atrás. Não vou negar que sou sonhadora o suficiente para acreditar que tudo o que reinvidicamos, de forma organizada, séria e consistente, foi registrado e será implementado. Sou realista para saber que nossa luta começou agora, e que nos cabe a conquista do que se reinvindicou no trabalho do dia a dia pelos nossos espaços. Não a nós poucos: estivemos lá para dar voz à Fonoaudiologia e a todos nós cabe agora fazer acontecer as propostas sonhadas e gritadas, escritas, rabiscadas pelo meio da madrugada. Devemos agora conquistar o que nos cabe neste universo do trabalho fonoaudiológico em Saúde Pública.

Outra experiência inesquecível desta Conferência foi a convivência deste grupo. Não nos conhecíamos e logo nos entendemos. Vivemos o que acredito que para todos nós foi sempre sonhado: a experiência sólida da Fonoaudiologia unida em torno de ideais, organizada para conquistar espaços, à parte de questões menores e vaidades pessoais. Isto mostra o quanto nós podemos ser fortes e realizar conquistas",

Edilene Liebentritt, fonoaudióloga

• • •

"A Conferência foi um início de luta, mas que valeu muito pra todos nós. Cada um a seu modo e tempo vai continuar esta luta. Nos meus 26 anos de Fonoaudiologia, sinto que este é o melhor momento do grupo que sonhou (e lutou !!!) com a possibilidade de ver a Fonoaudiologia se inserindo na vida da sociedade. Desde 2001, com a criação do Comitê de Saúde pública e as trocas de experiência que temos feito através dele, tem crescido minha esperança de que chegará o dia em que cada cidadão brasileiro terá direito e acesso à Fonoaudiologia. Espero rever todos em outros momentos de luta. Quem sabe um montão de fonos esteja presente na 13ª conferência - e para isto a militância começa já".

Maria Teresa Cavalheiro, fonoaudióloga

Propostas da Fonoaudiologia

Direito à Saúde

- · Garantir às pessoas portadoras de deficiências e necessidades especiais ações preventivas, de diagnóstico e intervenção precoce, reabilitação por equipe interprofissional, conforme Resolução CNS 287/98, ajuda técnica e ações intersetoriais para a inclusão social, educação inclusiva, acesso e capacitação para o mercado de trabalho, favorecendo a cidadania e a dignidade;
- · Garantir a regionalização do programa de anemia falciforme contemplando todos os Estados e Municípios com o
 teste do pezinho, eletroforese de hemoglobina para crianças,
 gestantes e adultos, como também acompanhamento às pessoas com diagnóstico comprovado por meio de equipes técnicas multiprofissionais (Hematologista, Clínico, Pediatra,
 Obstetra, Neurologista, assim como equipes de reabilitação
 com Fonoaudiólogos, Fisioterapeuta, Psicólogo, entre outros), criando centros de referência para portadores de
 hemoglobulinopatias;
- · Implantar no programa de saúde do trabalhador ações de prevenção e reabilitação da voz;
- · Garantir a implantação do Programa de Saúde da Comunicação nos três níveis de atenção;
- · Assegurar a implantação e implementação de uma política Nacional de Promoção da Saúde na Escola, de caráter intersetorial.

A Intersetorialidade das Ações de Saúde

- · Criar um programa de integração entre educação e saúde, com o objetivo de capacitar os professores, e demais profissionais da saúde e educação, que atendem crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem relacionada a diversas origens;
- · Desenvolver uma política de educação popular em saúde nas escolas, que transforme o espaço escolar em um espaço de produção de saúde que contemple noções de promoção e prevenção em saúde bucal, alimentação, saúde da comunicação (audição, voz, fala e linguagem), relações interpessoais, doenças infecciosas, participação popular, cidadania etc, articulada com organizações comunitárias.

A Organização da Atenção à Saúde

- · Criar e assegurar incentivos técnicos e financeiros a partir das três esferas do governo para implantação na atenção básica de equipes multiprofissionais de atenção domiciliar; implantação de programas de reabilitação domiciliar para portadores de limitações funcionais e da comunicação que dificultem ou impeçam a locomoção até os serviços, incentivo técnico e financeiro para implantação de programas de internação hospitalar;
- · Compor equipes multiprofissionais de apoio às equipes de saúde da família de acordo com as necessidades locais (ex: nutricionista, psicólogo, assistente social, odontólogos, cirurgiõesdentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, entre outros). Estas equipes devem ser organizadas em unidades de referência, devendo ser contratadas por meio de concurso público ou por meio da complementação salarial de profissionais concursados;
- · Garantir a integração dos três níveis de atenção nas ações de reabilitação;
 - · Assegurar a implementação de políticas específicas de

- atenção integral à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, que priorize ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, articuladas intersetorialmente, com equipe multiprofissional, inter e transdisciplinar, garantindo a verdadeira inclusão destes nos serviços, ressaltando a importância da inclusão dos portadores de necessidades especiais nas escolas regulares e da garantia de acesso das crianças e adolescentes moradores da zona rural aos serviços de saúde;
- · Garantir que as crianças internadas e egressas de unidades de cuidados intensivos neonatais tenham o acompanhamento de equipe multiprofissional, inter e transdisciplinar, reduzindo e controlando as complicações próprias dessas crianças, diagnosticando, tratando e fornecendo medicamentos e materiais necessários aos seus cuidados;
- · Garantir a atenção à saúde visual e auditiva, nos três níveis de atenção, principalmente para os neonatos e até o processo escolar, considerando-se que esses dois sentidos são essenciais para o desenvolvimento humano;
- · Implantar a triagem auditiva neonatal nas maternidades e garantir o apoio diagnóstico com direito às concessões dos aparelhos auditivos dos segmentos especializados.

Controle Social e Gestão Participativa

· Neste eixo houve uma proposta para exclusão dos representantes de Conselhos Profissionais das Conferências de Saúde. Os Conselhos tiveram que trabalhar arduamente para aprovar a supressão total da proposta e garantiram a permanência dos seus representantes.

O Trabalho na Saúde

- · Constituir comissões paritárias e garantir recursos financeiros nas três esferas de governo, para a elaboração, implantação ou reestruturação do PCCS para o SUS, com ênfase na humanização dos serviços de saúde, qualidade de vida no trabalho, caráter multiprofissional do trabalho na saúde, com destaque para os seguintes aspectos: definição do trabalho no SUS como carreira essencial de Estado; Consideração do currículo e do tempo de serviço, no enquadramento dos profissionais; Política salarial que recomponha as perdas sofridas em decorrência dos planos de políticas econômicas implementados pelos governos anteriores; Isonomia salarial, por nível de escolaridade exigido para o cargo, qualificação profissional e carga horária para trabalhadores do setor público, estimulando o tempo integral e a dedicação exclusiva; Piso salarial para todas as categorias profissionais e trabalhadores do SUS; Gratificação por dedicação exclusiva; Incorporação de gratificações e prêmios; Garantia dos direitos aos servidores municipalizados e estadualizados;
- · Garantir a incorporação de gratificações aos trabalhadores de carreira cedidos ao SUS quando do desempenho de suas funções em cargos comissionados nas três esferas do governo;
- · Jornada de trabalho de 30 horas semanais para todos os trabalhadores de saúde (públicos e privados) com incentivo à dedicação exclusiva no serviço público, debatida e pactuada nas mesas de negociação, respeitando as especificidades locais e as jornadas de categorias profissionais regulamentadas;
 - · Assumir posição contrária ao Projeto de Lei do Ato Médico.

O que a Conferência Nacional de Saúde tem a ver com você

Saiba porque é tão importante para os fonoaudiólogos participarem das discussões nos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde

s Conferências Nacionais de Saúde buscam representar a população brasileira através dos seus critérios de organização. Eles são bem detalhados para garantir a representação democrática nas discussões de cada canto do país.

Delegados, ou seja, representantes de estados de todo o Brasil, estiveram em Brasília defendendo os seus direitos e as reivindicações de seu estado. Eles representaram os seus interesses. Por isso é importante que você saiba onde é que você entra nessa história toda.

Na Conferência, quem falou por você são representantes de órgãos públicos, entidades de classe, Conselhos Profissionais de Saúde, entidades e organizações da sociedade civil, usuários e pessoas interessadas nas questões relativas à saúde, à reforma sanitária e em particular na atenção à saúde para a qualidade de vida. Além disso, 25% deles são representantes dos profissionais de saúde. Outros 25%, representantes dos gestores e prestadores de serviços de saúde.

Mas como é que eles chegaram lá? Acontece que a 12ª Conferência Nacional de Saúde tem três etapas: uma municipal, outra estadual e a nacional, que aconteceu em dezembro. Até o dia 30 de setembro, os municípios brasileiros realizaram suas conferências de saúde para discutir os temas da 12ª Conferência e eleger os delegados para as etapas posteriores. Nessas discussões, eles abordaram a situ-

ação da comunidade e buscaram soluções para elas.

O relatório das reuniões dos Conselhos é encaminhado para as comissões organizadoras das Conferências Estaduais de Saúde. Ele deve conter as propostas de questões que são de responsabilidade da gestão estadual e federal do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outras.

Esse material todo, proveniente dos municípios, e devidamente preparado, foi discutido nas Conferências Estaduais de Saúde, que foram realizadas até o dia 31 de outubro de 2003.

Com a remessa do relatório das Conferências Estaduais a Brasília, começou a ser definido o rumo da 12ª Conferência Nacional de Saúde.

Pelo regimento da Conferência, "deve ser assegurada ampla participação dos segmentos sociais que atuam na área de saúde". Foi mais uma garantia de que sua voz seria ouvida.

Em Brasília, na 12ª Conferência Nacional de Saúde, em mesas-redondas, inspiradas pelos eixos temáticos do encontro, e através de grupos de discussão compostos pelos delegados escolhidos nas Conferências Estaduais, todas as propostas foram debatidas. Nos últimos dois dias, uma plenária com todos os delegados votou as propostas encaminhadas pelos grupos de discussão ao longo do encontro.

Além dos delegados, as Conferências Nacionais de Saúde contaram com a presenca de convidados com direito a voz e observadores. Os convidados eram representantes de órgãos, entidades e instituições nacionais e internacionais, ou personalidades com atuação relevante na área de saúde. Os observadores eram pessoas interessadas em acompanhar a realização da Conferência.

Segundo Maria Thereza Rezende, presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, é importante que o fonoaudiólogo participe das discussões no seu município e no estado, fortalecendo as diretrizes e a inclusão da Fonoaudiologia em uma discussão nacional. "A participação do fonoaudiólogo nos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde vem fortalecer a convergência de forças e esforços que temos feito em Brasília para incluir a Fonoaudiologia em programas de saúde do trabalhador, em equipes multidisciplinares como no Programa Saúde da Família, e tantos outros projetos de lei que beneficiam o nosso trabalho profissional. Mais do que nossos esforços no CFFa, é com a força do profissional em campo e com a solicitação do usuário em relação ao atendimento fonoaudiológico que poderemos fortalecer o trabalho do Conselho nos projetos de lei, nos programas e nas políticas de saúde do governo", explica Maria Thereza.

Fonte: dados do Jornal da 12ª Conferência Nacional de Saúde

Seis décadas de história

s Conferências Nacionais de Saúde têm sido, desde 1941, uma espécie de termômetro das mudanças políticas do país. Acompanhar esse longo caminho, resgatando os principais temas e discussões das conferências, ajuda a entender as transformações da área da Saúde.

A primeira conferência foi realizada em 1941, com aproximadamente 70 participantes. A 8ª Conferência, de 1986, considerada uma das mais importantes, contou com mais de quatro mil pessoas. Acompanhando as mudanças políticas do país, elas foram se transformando. Hoje, a Conferência Nacional de Saúde é um dos mais importantes pólos nacionais de discussão sobre os rumos da saúde.

Um começo nada democrático

A Lei que criou as Conferências foi promulgada em 1937, por Getúlio Vargas. Dez meses depois, o então presidente da República daria o golpe que iniciou o Estado Novo, um período definido pela

centralização do poder em suas mãos. Muita coisa aconteceu entre a aprovação da Lei (1937) que as definia e a realização da primeira Conferência (1941). Este foi o período de uma segunda grande reforma ministerial na Saúde, com a criação

dos Serviços Nacionais (da tuberculose, da Lepra etc). Seu objetivo era o de organizar ações de combate aos principais problemas sanitários do país. Isso era feito através de estruturas altamente centralizadas no governo federal, em ações separadas por doenças específicas. A preocupação naquela época era curar doenças e não preveni-las.

A ordem é descentralizar

A Lei que criou as Conferências Nacionais de Saúde definia que o intervalo máximo entre elas deveria ser de dois anos. Mas a 2ª Conferência ocorreu somente em 1950. Ela foi fundamental para a definição da legislação sobre higiene e segurança do trabalho e sobre a prestação de assistência médica sanitária e preventiva para trabalhadores e gestantes.

A 3ª Conferência, de 1963, no Governo João Goulart, foi um marco histórico por representar a primeira proposta de descentralização na área de saúde. O ministério passa a reforçar o serviço de saúde nos estados e municípios, que dele iriam receber dinheiro e assistência técnica.

Esta Conferência destacou a necessidade de se integrar os programas de saúde pública às iniciativas, visando o desenvolvimento do país. A inclusão de atividades preventivas e curativas nas unidades de saúde, como hospitais e postos de saúde, também foi uma de suas conquistas.

A Saúde no Regime Militar

Quatro Conferências aconteceram durante o regime militar, todas com um perfil mais burocrático e técnico. A 4ª Conferência (1967) teve como tema central os recursos humanos e a necessidade de se identificar o profissional mais indicado na área de saúde para o país. A 5ª Conferência (1975) discutiu cinco temas principais: sistema nacional de saúde, programa de saúde materno-infantil, sistema de vigilância epidemiológica, controle das grandes endemias e extensão das ações de saúde às populações rurais. Foi a

primeira a acontecer em Brasília.

A 6ª Conferência (1977) tratou principalmente do controle das grandes endemias e da instalação de serviços de saúde no interior do país. A criação e o desenvolvimento do Programa Nacional de Serviços Básicos (Prev-Saúde) foram os principais temas dos debates da 7ª Conferência (1980).

A Constituinte

Em 1985, com o fim do regime militar e a redemocratização, ganha força no país o "movimento sanitário", formado por profissionais de saúde. Diversas outras forças sociais e políticas juntam-se a eles. Os debates e as discussões se multiplicam.

Começa a ganhar importância a proposta de um Sistema Único de Saúde. Ao mesmo tempo, representantes do movimento sanitário assumem postos decisivos no governo e buscam implantar as propostas encaminhadas pelos mais diversos movimentos sociais.

A 8ª Conferência Nacional de Saúde é convocada dentro de um espírito muito diferente das anteriores. Nela, o que se busca é reunir propostas para a reformulação do Sistema Nacional de Saúde e alimentar o maior número de discussões a serem levadas para a Constituinte, que acontece em 1988.

É chegado o grande momento. Mais de quatro mil pessoas se reúnem, em março de 1986, no Ginásio de Esportes de Brasília, para participar da 8ª Conferência, que entra para a história como "a pré-Constituinte da Saúde". Nela são discutidas as diretrizes gerais da política de saúde, a descentralização dos serviços, a participação popular e o controle social, dentre outros temas. A 8ª Conferência consagrou a idéia de que a Reforma Sanitária deveria partir de um

conceito ampliado de saúde, e não se limitar a tratar de reformas administrativas e aumento de financiamento para o setor.

Depois de três adiamentos, a 9ª Conferência acontece em agosto de 1992, quase seis anos após a anterior. E dois anos depois da publicação da Lei nº 8.142, que define, entre outras coisas, a participação da comunidade na administração do Sistema Único de Saúde e o intervalo de quatro anos entre as conferências. Sob o governo do presidente Collor, aumenta a distância entre o Sistema Único de Saúde e a Constituição de 1988.

A garantia de efetiva implantação dos Conselhos de Saúde e sua composição paritária e a de destinação de verbas para a Saúde (entre 10% e 15% do orçamento total dos municípios, estados e União) foram algumas das propostas aprovadas. A democratização da informação e a comunicação em saúde também ganharam destaque.

Sem o "charme" da 8ª e as polêmicas que envolveram a 9ª, a 10ª Conferência aconteceu em 1996. O Sistema Único de Saúde, neste momento, passa por sérios problemas orçamentários. A convocação de uma ampla mobilização popular pela aprovação do Projeto de Emenda Constitucional 169 (PEC 169) e a ampliação da base de arrecadação da Seguridade Social como fontes permanentes de recursos são algumas das resoluções aprovadas na Carta da 10ª Conferência.

A 11ª Conferência foi realizada em 2000. Seu tema foi: "Efetivando o SUS: acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social", um foco muito mais amplo do que o proposto nas duas Conferências anteriores.

Fonte: Jornal da 12ª Conferência Nacional de Saúde



Alunos de Fonoaudiologia no SUS

De 24 de janeiro a 19 de fevereiro, estudantes de graduação das várias profissões de saúde participaram de uma experiência inédita na formação profissional no Brasil. Cem universitários conheceram de perto, em 10 cidades de todas as regiões do país, o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira integral - gestão do setor, organização e práticas de atenção à saúde, formação e desenvolvimento profissional, participação popular e controle social. A experiência fará com que eles se familiarizem com o sistema, seus problemas, peculiaridades.

A prática é um piloto do Projeto de Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), construído pelo Ministério da Saúde e pela Comissão de Representação do Movimento Estudantil da Área de Saúde.

A proposta é que essas vivências sejam realizadas duas vezes por ano, nos períodos de férias letivas das instituições de ensino superior. Os 100 estudantes da experiência piloto serão facilitadores da primeira edição do VER-SUS, que ocorrerá em agosto e envolverá cerca de mil estudantes de todo o país.

As executivas nacionais de estudantes dos 14 cursos na área de saúde (Administração de Sistemas e Serviços de Saúde, Administração Hospitalar, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional) participam ativamente da construção da vivência, desde seu desenho e negociação com os municípios até o processo de inscrição dos estudantes. Essa é uma estratégia de aproximação da política de saúde com a formação acadêmica.

Os municípios que participam dessa experiência piloto são Aracaju (SE), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Caixas do Sul (RS), Campinas (SP), Goiânia (GO), Londrina (PR), Marília (SP), Niterói (RJ) e Sobral (CE).

Suspensa a abertura de novos cursos na área da Saúde

Foi publicada no dia 3 de fevereiro, no Diário Oficial da União, a Resolução nº 336 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), recomendando aos Ministérios da Educação, da Saúde e ao Conselho Nacional da Educação a prorrogação da suspensão total da abertura de novos cursos universitários na área de saúde por 60 dias. A Resolução nº 336 prorroga outra Resolução do CNS, a nº 324, que, em 3 de julho de 2003, suspendeu a abertura de novos cursos de saúde por um período mínimo de 180 dias. A 324 propôs a nomeação de Grupo de Trabalho integrado pelos ministérios e órgãos competentes e por entidades representativas da Sociedade Civil, para estabelecer critérios técnicos para a abertura de novos cursos, levando em conta a democratização da educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros pontos.



Saúde da Família

ste ano, o Ministério da Saúde aplicará, até o final de 2004, o valor de R\$ 42,46 milhões para ampliar o Programa Saúde da Família (PROESF) para cerca de 100 municípios. O PROESF envolve um volume total de recursos da ordem de US\$ 550 milhões, dos quais metade vem de um financiamento do Banco Mundial e o restante é a contrapartida do Ministério da Saúde. Os investimentos serão feitos ao longo de sete anos e beneficiarão 230 municípios de todo o país com mais de 100 mil habitantes.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia está lutando pela inclusão do fono-

audiólogo no programa. Por isso é importante você mandar informações que contribuam para comprovar a necessidade do fonoaudiólogo na equipe. A Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, encaminhou ofício ao CFFa respondendo os questionamentos sobre a inclusão do fonoaudiólogo.

Segundo o ofício, "o ministério repassa recursos de incentivo por equipe implantada no município, e não por categoria profissional. Cabe ao gestor municipal avaliar a possibilidade de incorporação de outros profissionais na atenção à população. Portanto, sugerese que seja apresentada essa proposição

ao gestor municipal que, aos moldes do que já vem ocorrendo em alguns municípios, pode decidir pela inclusão desse profissional, numa proporção relativa às equipes de saúde da família, adequada a cada realidade social".

O ministério também informou que os recursos financeiros encaminhados pelo governo federal para a organização da Atenção Básica não se restringem ao incentivo do Programa Saúde da Família. O financiamento se dá através do Piso de Atenção Básica (PAB), repassado diretamente ao Fundo Municipal de Saúde em parcelas, distribuídas pelos 12 meses do ano.

Resolução CFFa nº 304, de 06 de dezembro de 2003

"Dispõe sobre a previsão orçamentária dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia para o exercício de 2004."

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982,

Considerando a decisão do Plenário do CFFa durante a 77^a Sessão Plenária Ordinária, realizada no dia 06 de dezembro de 2003,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Previsão Orçamentária dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª Regiões e do Conselho Federal de Fonoaudiologia, para o exercício de 2004, na forma do anexo I a esta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende - **Presidente** Ângela Ribas- **Diretora Secretária**

Parecer CFFa-Comissão de Saúde Nº 20/03

"Dispõe sobre a inabilitação do profissional fonoaudiólogo para realização do exame de nasofibroscopia e/ou nasofibrolaringoscopia"

Exposição de motivos: A Presidência do CFFa solicitou à Comissão de Saúde um parecer acerca da competência que o fonoaudiólogo possui para a realização do exame de nasofibroscopia e/ou nasofibrolaringoscopia.

Considerando a Lei 6.965/81; Considerando as informações ema-

CRFa 1ª Região			
Receitas Correntes	R\$ 1.090.000.00	Despesas Correntes	R\$ 1.075.000,00
Receitas de Capital	-0-	Despesas de Capital	R\$ 15.000,00
Total	R\$ 1.090.000,00		R\$ 1.090.000,00
CRFa. 2ª Região			
Receitas Correntes	R\$ 3.320.000,00	Despesas Correntes	R\$ 2.400.000,00
Receitas de Capital	R\$ 400.000,00	Despesas de Capital	R\$ 1.320.000,00
Total	R\$ 3.720.000,00	Total	R\$ 3.720.000,00
CRFa. 3" Região			
Receitas Correntes	R\$ 517.000,00	Despesas Correntes	R\$ 476.000,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 41.000.00
Total	R\$ 517.000,00	Total	R\$ 517.000,00
CRFa. 4* Região			
Receitas Correntes	R\$ 626.000,00	Despesas Correntes	R\$ 610.000,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 16.000,00
Total	R\$ 626.000,00	Total	R\$ 626.000,00
CRFa. 5º Região			
Receitas Correntes	R\$ 311.000,00	Despesas Correntes	R\$ 311.000,00
Receitas de Capital		Despesas de Capital	R\$ 19.000,00
Total	R\$ 330.000,00	Total	R\$ 330.000,00
CRFa. 6* Região			
Receitas Correntes		Despesas Correntes	R\$ 711.700,00
Receitas de Capital		Despesas de Capital	R\$ 14.500,00
Total	R\$ 726.200,00	Total	R\$ 726.200,00
CRFa. 7º Região			
Receitas Correntes		Despesas Correntes	R\$ 253.430,00
Receitas de Capital	- 0 -	Despesas de Capital	R\$ 46.570.00
Total	R\$ 300.000,00	Total	R\$ 300.000,00
CFFa			
Receitas Correntes	R\$ 1.249.105,00	Despesas Correntes	R\$ 1.173.605,00
Receitas de Capital		Despesas de Capital	R\$ 275.500,00
Total	R\$ 1.449.105,00	Total	R\$ 1.449.105,00

nadas do Comitê de Motricidade Oral da SBFa (protocolo CFFa 3118/03);

Considerando que os cursos de Fonoaudiologia do Brasil, em sua grade curricular, até o presente momento, não ofertam disciplinas que abordam a prática da realização da nasofibroscopia e/ou nasofibrolaringoscopia;

Considerando que os cursos de especialização registrados no CFFa nas áreas de Motricidade Oral e Voz, até o presente momento, não habilitam o profissional para a realização da nasofibroscopia e/ou nasofibrolaringoscopia;

Considerando que este exame, em

muitos casos, pode necessitar de analgesia tópica e tal procedimento pode gerar conseqüências imprevistas para a saúde do cliente;

Somos de parecer que:

O profissional fonoaudiólogo não está habilitado para a realização da nasofibroscopia e/ou nasofibrolaringoscopia.

Este é o parecer

Brasília, 6 de dezembro de 2003

Angela Ribas

PRESIDENTE DA CS

Aprovado durante a 77ª Sessão Plenária Ordinária

Carga horária mínima de 4 mil horas para cursos de saúde

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, a convite do Conselho Nacional de Educação (CNE), participou de audiência pública no dia 16 de dezembro, em Brasília, para discutir a carga horária e o tempo de integralização dos cursos de graduação na área de saúde.

As principais preocupações do conselheiro Edson Nunes, relator da matéria no CNE, e do conselheiro Éfrem Maranhão, presidente da Câmara de Educação Superior/CNE eram quanto aos tempos de duração mínimos e máximos, e se os mesmos deveriam ser tratados em carga horária e/ou duração em anos. Além disso, os conselheiros questionam se o parecer

/resolução deve ser emitido para toda a área da saúde ou de forma individual para cada curso.

Além do CFFa, participaram da audiência representando a Fonoaudiologia, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e a Academia Brasileira de Audiologia, que levaram como proposta unificada a carga horária mínima de 4 mil horas integralizadas em no mínimo 4 anos.

Para Lúcio Rogério Gomes dos Santos, profissional de Educação Física e coordenador do Fórum dos Conselhos Federais da Área de Saúde, a expectativa é que seja aprovada a carga mínima de 4 mil horas, "apesar do tempo não traduzir qualidade, uma carga horária menor comprometeria os cursos na área de saúde".

Segundo Lúcio, alguns cursos solicitaram ainda uma carga horária mínima maior, mas todos concordam com o mínimo de 4 mil horas. O CNE está discutindo a proposta e a única divergência entre os conselheiros é sobre a diferença de uma carga horária mínima comum para todos. "Não acreditamos que isso atrapalhe a aprovação da proposta. O conselheiro Éfrem está empenhado em aprová-la antes do final de seu mandato", explica Lúcio. A proposta será votada em março.



Avaliação em voz, fala e linguagem

O livro tem como finalidade ajudar aos profissionais que lidam com estes distúrbios na avaliação, diagnóstico, escolha do tratamento e prognóstico do caso. Os

autores fazem parte da equipe de professores da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro. No livro, o leitor encontra a avaliação da disfonia, psicomotricidade, dislalias, gagueira, afasias, disfagia, motricidade oral, disartrias, dos distúrbios de aprendizagem, do aleitamento materno, da UTI neonatal e o atraso de linguagem.

Colaboradores: Regina Jakubovicz (organizadora), Aline V. Barreto Kabarite, Ângela Albuquerque Garcia, Fabiana Cunha Leão, Julia Gonçalves Feitosa, Márcia de Abreu e Silva Hennig, Mirna Miguel Passos Godoy, Regina Cupello, Regina Elly Alves de Faria, Rosa Maria Ramos, Sonia Yara Brunswick Vallado, Teresinha Maria Miguel Valério, Vera Lucia Mattos

Tratado de queimaduras

O livro traz uma abordagem de diversas áreas da saúde sobre o assunto. Há um capítulo inteiro sobre a intervenção fonoaudiológica em queimados: "Intervenção fonoaudiológica em queimaduras de cabeça e pescoço". O capítulo foi escrito pelos autores: Cláudio Guilherme Gonçalves de Souza, Rosemary Tavares Pontes e Yara Leão Saads. Este é o primeiro tratado de queimaduras lançado no Brasil.

Autores: Edmar Maciel e Maria Cristina Serra Editora: Atheneu

Empreendedorismo – Dando asas ao espírito empreendedor

O livro de Idalberto Chiavenato informa aos leitores as condições favoráveis para um negócio proveitoso. Como ser bem-sucedido? De acordo com o autor, o bom empreendedor cria e gerencia seu negócio com uma boa administração planeja, organiza e dirige -, visando sempre obter significativos retornos de seus investimentos. O espírito empreendedor

 emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição - e a racionalidade são fatores indispensáveis para o bom resultado dos negócios.

> Idalberto Chiavenato Editora Saraiva

Voz e corpo na TV

Mostra, com dicas fáceis e exercícios que podem ser feitos rapidamente, como todas as pessoas podem ampliar e amplificar seu poder comunicativo - sinônimo de credibilidade, tanto para



um amigo quanto para todos seus espectadores, alunos ou ouvintes.

Autoras: Leny Kyrillos, Cláudia Cotes e Deborah Feijó Editora: Globo

Mande sua sugestão para: imprensa@fonoaudiologia.org.br

S A I U N A I M P R E N S A

Luz, câmera, ação!



A revista Saúde Agora publicou a matéria "Luz, câmera, ação!" na sua edição de nº 17, de dezembro de 2003. A matéria foi cedida pelo Jornal do CFFa. Arevista é encartada no Jornal de Brasília, o segundo maior da capital. Quem quiser pode conferir a revista no www.revistasaudeagora.com.br.

Jornal do Brasil

O jornal carioca descobriu a Fonoaudiologia e publicou mais uma matéria no dia 14 de dezembro, no primeiro caderno, sobre novas técnicas da Fonoaudiologia que podem ajudar a polícia a desvendar crimes através da perícia com análise acústica da voz. É a

profissão sendo reconhecida em diferentes campos.

Agência Brasil

Saiu na publicação informe exclusivo de cliente "Informa Capital", com informações da Agência Brasil, a matéria 'Hospital da USP faz 80% dos implantes de "ouvido biônico" no país' que teve como uma das entrevistadas a fonoaudióloga Maria Cecília Bevilácqua, do Centro de Pesquisas Audiológicas (CPA) do Centrinho e professora da Faculdade de Odontologia de Bauru (Fob). A matéria foi ampla e mostrou a importância da Fonoaudiologia.

Mulher.com

Ainda no mês de novembro, a fonoaudióloga Claudia Cotes (Campinas) participou do programa Mulher.com, ao vivo, na TV Século 21, Rede Vida, canal 24. O assunto foi à atu-

ação da Fonoaudiologia. Claudia também registrou a presença da Fonoaudiologia no programa Saber Viver, canal 25, EPTV Campinas - afiliada da Rede Globo. A emissora atinge Campinas e região do interior de SP.

N.R: agradecemos à fonoaudióloga o envio de fita com a entrevista para arquivo do CFFa.

O Povo

ciência & saúde

O caderno Ciência e Saúde, do jornal O Povo (Fortaleza-CE), publicou no dia 21 de dezembro entrevista com as fonoaudiólogas Ana Paula Martins Campos, Zeza Weyne, Ellen Mara Nascimento Grangeiro, Magnólia Diógenes e Luciana Rodrigues. A matéria abordou as várias facetas da Fonoaudiologia.



ELEIÇÃO: CONSELHOS REGIONAIS TÊM NOVO COMANDO

No CRFa 1ª Região, a chapa "Identidade para Fonoaudiologia"

venceu a eleição com 1.776 votos. São membros efetivos: Ângela Garcia, Arthur Marcelo, Cristina Aguirre, Eliane Arruda, Gabriella Goulart, Lúcia Gerundo, Lucia Helena Ferreira, Miriam Torres, Nise Mary Cardoso e Rosélia Sol.

No CRFa 2ª Região, venceu a chapa "ParticipAção", com 6.125 votos. Veja os nomes dos conselheiros efetivos: Anamy Cecília César Vizeu, Ana Léia Safro Berenstein, Andréa Wander Bonamigo, Diva Esteves, Fernando Caggiano Jr., Márcia Regina da Silva, Mônica Petit Madrid, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Silvia Tavares de Oliveira, Thelma Regina da Silva Costa.

No CRFa da 3ª não houve eleição por conta da diferença de um ano que existe. Na época em que foi criado esse Regional, os outros já tinham 2 anos de mandato, faltando apenas 1 para completar o triênio.

No CRFa da 4ª região foi eleita a chapa única - Fonoaudiologia: Articulação e Cidadania. São membros efetivos - Ana Augusta de Andrade Cordeiro; Flávia Lumack do Monte Silveira; Fábio Jose Delgado Lessa; Luciana Pimentel Fernandes de Melo; Gabriela Sóstenes Peter; Maria da Glória Canto de Souza; Christina César Praca Brasil; Danielle Levy Albuquerque de Almeida; Tayrone da Silva Damasceno; Rita de Cássia Servio Mendes Lopes. O total de votos apurados foi de 1.675.

Também estão eleitos os novos membros do CRFa 5ª Região com 1.047 votos. São os integrantes da chapa única liderada pela fonoaudióloga Auriana Ferreira Motta e também integrada por Allan Kardec Gomes de Menezes, Almira de Souza Rezende, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Christiane Camargo Tanigute, Elka Renata Costa Oliveira, Lisa Paula Hayashi, Neyla Arroyo Lara, Renata de Sousa Tschiedel e Suellen Ferro de Brito.

No CRFa 6ª Região foi eleita a chapa única "Fono Mais", com 1.853 votos. Conheça os conselheiros efetivos da sua região: Alberto Borges Ferreira, Ana Cristina de Oliveira Mares Guia, Carla Monteiro Girodo, Claudia Maria de Souza Basbaum, Cybele de Fátima Victorio Mandetta Ríspoli, Flávia Bretas Ullmann Fernandes, Janete de Vlieger Barzotto, Maria de Fátima Garrido Rodrigues, Susana de Carvalho Bravi e Tânia Afonso Chaves.

O CRFa da 7ª Região já tem nova diretoria eleita. A chapa vencedora ganhou com 1.013 votos. Confira o nome dos conselheiros efetivos: Maira Rozenfeld, Marlene Canarim Danesi, Márcia Keske Soares, Patrícia Weber Recondo, Samara Vanzin, Sandra Ines Marcon Paniz, Sandra Regina Weber, Simone Barcelos Teixeira, Simone Augusta Finard de Nisa e Castro, e Tania Maria Tochetto de Oliveira.

Os novos colegiados dos regionais tomam posse no dia 1º de abril.

A eleição do Conselho Federal de Fonoaudiologia vai acontecer em abril. A inscrição das chapas ocorreu até o dia 15 de março, obedecendo o número de 10 candidatos a conselheiros efetivos e respectivos suplentes. Vale lembrar que a eleição do federal é realizada através de um colégio eleitoral composto por um representante de cada regional.





Dia do Fonoaudiólogo

Durante o mês de dezembro ocorreram diversos eventos para comemorar o Dia do Fonoaudiólogo. Acompanhe no Jornal do CFFa as comemorações pelo Brasil

Sucesso no I Encontro de Fonoaudiologia m Saúde Pública



A prefeitura de Araucária (PR) promoveu, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2003, o "I Encontro de Fonoaudiologia em Saúde Pública", em parceria com o CRFa 3ª Região. O evento contou com a participação de fonoaudiólogas de várias cidades do Paraná e de Santa Catarina, sendo possível compartilhar experiências, conhecer realidades diferentes, aprimorar os conhecimentos devido à variedade dos assuntos apresentados e discutidos. A fonoaudióloga Ângela Ribas, diretora secretária do CFFa, esteve presente no evento. O que ficou comprovado é o crescimento do serviço de Fonoaudiologia no município. A prefeitura conta com 22 fonoaudiólogos. Para 2004, já está sendo agendado o segundo encontro.

Presente para população



OCRFa 2ª Região comemorou a data com uma série de eventos voltados para o atendimento da população e um presente especial para o fonoaudiólogo: a rea-

lização de sessão solene para comemorar a data no auditório Franco Montoro, na Assembléia Legislativa de São Paulo. Também foram realizadas atividades no interior do estado.

Projetos de Lei

O Dia do Fonoaudiólogo em Palmas (TO) foi comemorado com a entrega de vários projetos de lei na Assembléia Legislativa do estado, entre eles do Teste da Orelhinha e de Saúde Vocal do Professor.

Praia, calor e Fonoaudiologia

O CRFa 1ª Região realizou evento na praia de Copacabana (RJ), com a parceria do Centro Auditivo Teledinâmico. Participaram do evento alunos, profissionais e conselheiros.

Foram realizadas triagens e prestados esclarecimentos à população sobre temas relacionados à audição, linguagem, voz, motricidade oral e aprendizagem. As faculdades Pestalozzi realizaram evento similar com apoio dos fonoaudiólogos. O Dia do Fonoaudiólogo também foi comemorado na Universidade Estácio de Sá com a realização do "I Encontro de Tecnologia e Perícia - Os Avanços na Identificação Através da Voz". Participaram do evento o secretário de Administração do Rio de Janeiro, Índio da Costa, o presidente da 7ª Câmara Criminal do TJRJ, desembargador Eduardo Mayr, o médico-legista e delegado de Polícia, Roberto Blanco, e as fonoaudiólogas Eny Léa Gass e Maria do Carmo Gargaglione.

Pesquisa científica

Nos dias 20 e 21 de novembro de 2003, em comemoração antecipada, foi realizado na Faculdade Estácio de Sá (SC) o evento "Oficinas em Fonoaudiologia". O evento contou com a participação de profissionais de áreas afins e fonoaudiólogos que abordaram temas como voz e telemarketing, saúde auditiva, leitura de histórias infantis. Nesse dia foi assinado convênio entre a secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, representada pelo secretário João Henrique Blasi, e a faculdade para entrega de cadáveres não reclamados junto ao IML (Instituto Médico Legal) de Florianópolis para fins de estudo e pesquisa científica dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia.





Gracita Didier



"Sou uma pessoa que adora ensinar, passar para os outros o que aprendi. Sou uma lutadora que não desanima com facilidade"

Maria das Graças de Sá Leitão Didier - para os alunos, amigos e familiares - a Gracita, é uma nordestina "arretada". A pernambucana de 78 anos não se deixa vencer nunca. Há dois anos concluiu sua tese de mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Agora, já sonha com o doutorado.

Gracita começou sua carreira muito antes do reconhecimento da profissão de fonoaudiólogo. Motivada pelo desejo de ajudar crianças pobres com dificuldade de alfabetização, estimulou os colegas professores a se comprometerem a fazer a reabilitação de linguagem com os alunos. Assim começou seu trabalho como fonoaudióloga.

O começo foi com a experimentação e a busca solitária de conhecimento. Com o tempo e o reconhecimento da profissão, foi mais fácil desenvolver o trabalho que tanto a fascina.

A clínica montada pelos professores no início da profissão agora serve como

centro de estudo para os alunos do curso de Fonoaudiologia. Gracita continua na ativa, lecionando para a graduação do curso de Fonoaudiologia e também na pósgraduação. "Enquanto gostar de estudar e for bem recebida pelos alunos, vou continuar atuando", afirma.

Na memória muita história para contar, já que todos os professores dos cursos de Fonoaudiologia que se formaram em Pernambuco foram seus alunos. Nas lembranças ficou o carinho que sempre recebeu de todos.

A fonoaudióloga vibra e se renova a cada dia com o entusiasmo dos novos alunos, sempre ávidos por conhecimento. A mestre sabe que o entusiasmo é garantido pela credibilidade que a Fonoaudiologia tem perante à classe médica e à sociedade. Ela é um exemplo de vida, com coragem para buscar ainda muitos outros desafios e garantir novas conquistas. Essa é Gracita. A ela, nossa homenagem!



CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica O Curso que faz a diferença

Especialização (consulte opções em todas as unidades CEFAC) Motricidade Oral / Linguagem / Audiologia / Voz reconhecidos pelo CFFa.

Extensão já programados (consulte também outras opções)

- Atuação fonoaudiológica na avaliação e reabilitação dos transtornos do equilíbrio
- Avaliação Auditiva Básica atividades práticas em audiologia
- Avaliação Vestibular Atividades práticas em audiologia
- Avaliação do processamento auditivo (PAC): curso prático
- Avaliação do processamento auditivo (PAC): curso intensivo teórico-prático
- Seleção e adaptação de AASI
- Pericia em Audiologia Ocupacional
- PCA: do Marketing à implantação
- Fonoaudiologia Hospitalar em Oncologia: curso prático – Hospital do Câncer
- Fonoaudiologia Hospitalar: intensivo prático (50 h/a) em hospital conveniado
- Fonoaudiologia Hospitalar: extensivo prático em hospital conveniado
- Motricidade Oral com enfoque prático em cirúrgia ortognática e traumas da face: Ambulatório do Cefac Clínica – Escola – SP
- Atuação fonoaudiológica hospitalar em oncologia: teórico/prático – Hospital do Câncer
- 7º Simpósio Internacional do Distúrbios da Aprendizagem
- 3º Encontro Fonoaudiologia e Educação
- Gestão de P.P.P. Audiologia
 Ocupacional: aprendendo a administrar dados de RH, medicina e segurança do trabalho

Consulte nosso site para verificar outras opções e a programação completa: www.cefac.br

CEFAC – mais de 5000 profissionais formados fazendo a diferença Sede São Paulo: Rua Cayowaá, 664 – Tel. 011 3675-1677 – cefac@cefac.br

Profissionais enviam carta de apoio ao conselho pela decisão judicial de dezembro de 2003. Leia algumas delas na Voz do Leitor.

Viva a Fonoaudiologia! Adorei. Parabéns Conselho Federal.

PATRÍCIA VALENTE,

fonoaudióloga, Belo Horizonte, MG

Ao receber o Jornal do CFFa, uma notícia deve ter chamado a atenção. Gostaríamos de parabenizar e agradecer o CFFa pela força e empenho demonstrados na ocasião.

> ANDRÉA DIAS GATTONI, **SINFEMG**

> > Tendo retornado ontem a São Paulo, após as festas natalinas, tivemos a grata satisfação encontrar, como encarte da revista desse conselho, o comunicado sobre a decisão judicial restabelece e preserva

autonomia de nossa classe profissional. Através desta, queremos aqui expressar nossos cumprimentos (e agradecimentos) pelo eficiente trabalho desse órgão de controle e defesa da nossa profissão. Parabéns a toda equipe e, especialmente, a essa digna diretoria.

BEATRIZ PADOVAN,

coordenadora de cursos, Fonoaudiologia Padovan

Que notícia maravilhosa! Vamos continuar na luta, pessoal. Todos nós merecemos essa vitória.

DANI SIEG,

fonoaudióloga, Indaiatuba, SP

O pesadelo acabou! Parabéns CRFa, CRFF, e a todos que lutaram por fonoaudiólogas como eu, cheia de probleminhas pessoais e só torcendo de longe. Obrigada por lutarem pelos nossos direitos!

SOLANGE KNIJNIK,

fonoaudióloga, SP

e Cidadania da Febem. Ações como esta comprovam o compromisso da sua categoria profissional com as causas sociais, especificamente esta, tão complexa, do adolescente em conflito com a lei. Desde já, agradecemos e esperamos contar com vocês em outros projetos.

PAULO FREIXO,

assessor de Parcerias



Maria Thereza (presidente do CFFa) e equipe do Conselho Federal de Fonoaudiologia, parabéns pelo excelente trabalho em 2003! Quanto ao último jornal, as matérias com as fonoaudiólogas Glorinha Beuttenmüller e Edmée Brandi ficaram maravilhosas! É muito importante que as pessoas sejam valorizadas e respeitadas pelo seu empenho.

FELOMENIA PINHO,

fonoaudióloga

Parabéns

Os conselheiros do sistema CON-TER/CRTRs parabenizam essa tão valorosa categoria pela passagem do dia 9 de dezembro, data comemorativa ao "Dia do Fonoaudiólogo", bem como, desejamos a todos, votos de realizações e engrandecimento profissional.

> FERNANDO GERBER FILHO, diretor-presidente do Conter

Febem

É com grande satisfação que agradecemos o apoio e a brilhante participação de representantes da Fonoaudiologia na Feira de Bem-Estar, Qualidade de Vida Planos de saúde

Meu nome é Iáscara Pereira Costa, sou fonoaudióloga, formada apenas há um ano, em Petrópolis-RJ. Hoje, moro em João Pinheiro-MG, onde nasci e me senti na obrigação de lutar pelo o que mais gosto: a "Fonoaudiologia". Quando cheguei em minha cidade me senti um peixe fora d'água, aquele sentimento que todo recém-formado sente. Mas tive a chance de mostrar o meu trabalho em setores dificeis como o Hospital Municipal e PSF. Trabalho pela Prefeitura Municipal de João Pinheiro-MG e o piso salarial está entre R\$ 800 e R\$ 1.200,00, além da clínica que trabalho com um corpo clínico de gastro, pediatria, neonatologiasta, psiquiatria, otorrino e outros. Se todos entrarem na profissão com bastante vontade de vencer, seremos vitoriosos num horizonte bem próximo, pois esta profissão é maravilhosa. Conforme foi publicado no Jornal do CFFa, de dezembro, sobre a solicitação da inclusão da Fonoaudiologia nos planos de saúde, me senti na obrigação de contar um pouco do que já consegui em apenas um ano de trabalho, informando que alguns planos da minha cidade já cobrem a Fonoaudiologia, a terapia e os exames.

> IÁSCARA COSTA, fonoaudióloga, João Pinheiro-MG

ERRATA

Na edição nº 19, do Jornal do CFFa, na página 15, a foto publicada como de Adriane Maria de Oliveira Chireia (PR) na verdade é de Adriane Maria Eheke Gomes Paes.

Jornal do CF

FONOAUDIOLOGIA

O FONOAUDIÓLOGO é um profissional da área da Saúde que atua na promoção, diagnóstico, orientação e tratamento da comunicação oral e escrita, voz, audição e funções de mastigação, deglutição e respiração.

Atende desde o recém-nascido até a terceira idade.

A FONOAUDIOLOGIA só pode ser exercida por profissional devidamente habilitado em Curso Superior e com inscrição no Conselho Regional de Fonoaudiologia.

ATUAÇÃO

Saúde

Atua em consultórios, clínicas, ambulatórios públicos, privados e filantrópicos, hospitais, maternidades, home care, asilos, entre outros.

Educação

Orienta pais e professores, triando o aluno e prestando consultoria e assessoria à equipe pedagógica.

Ocupacional

Previne, examina e desenvolve os padrões da voz e audição nas fábricas, indústrias e escolas, minimizando os riscos ambientais à saúde.

Meios de

Comunicação e Arte

Aperfeiçoa os padrões da fala, da voz e da expressão nas diferentes modalidades de comunicação.

Justica

Realiza perícias técnicas e assessorias em casos de ações cíveis e criminais relacionadas à Fonoaudiologia.

Comunicação Empresarial

Elabora e desenvolve projetos de comunicação oral (voz, fala e audição).

Eskética

Desenvolve e aperfeiçoa os padrões da voz, da fala e da face.

Inclua uma Consulta Fonoaudiológica na sua rotina.

CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

www.fonoaudiologia.org.br

COLOQUE AQUI O NOME E O ENDEREÇO DO CONSELHO DE SUA JURISDIÇÃO

